

A Terapia Ocupacional no âmbito hospitalar visa resgatar o desempenho das atividades cotidianas, favorecendo autonomia, independência e maior qualidade de vida para o paciente hospitalizado e seus familiares.

O objetivo é ajudar o paciente a realizar suas atividades cotidianas e de autocuidado, além de promover a participação e integração social.



**Hospital das Clínicas da
Faculdade de Medicina de Marília**

Rua Dr. Reinaldo Machado, 255 -
Fragata
CEP: 17519-080 Marília- SP
Tel.: (14) 3434-2500

TERAPIA OCUPACIONAL



RAMAL - 1736



ACÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UTI: QUANDO ACIONAR O SERVIÇO?

- Internações de curta, média e/ ou longa duração, podendo os pacientes apresentarem alterações ou não em seus níveis de consciência;
- Prevenir a ocorrência ou intervir em alterações motoras já instaladas em membros superiores e inferiores (diminuição do tônus muscular, rigidez articular, encurtamento da musculatura e deformidades como mão em garra, pé equino por exemplo);
- Promover posicionamento adequado no leito, buscando evitar o surgimento de úlceras de pressão, dores e outros desconfortos;
- Confeção de dispositivos de Tecnologia Assistiva – T.A. de baixo custo (coxins, órteses de posicionamento para MMSS e MMII e outros dispositivos que auxiliem o paciente no desempenho de suas Atividades de Vida Diária – AVDs no leito (colher angulada para alimentação, engrossamento de utensílios para facilitar a preensão manual, etc);



- Confeção de recursos de Comunicação Suplementar e Alternativa como cartões e pranchetas de comunicação, contribuindo para que o paciente expresse suas vontades, necessidades e sentimentos para a equipe, mediante a impossibilidade e/ou dificuldade do uso da linguagem verbal;
- Intervir na minimização dos impactos ocasionados pela rotina hospitalar (estresse, alterações de humor, isolamento social, dentre outros) por meio de atividades terapêuticas significativas para o paciente e/ou familiares;
- Adaptação das atividades no leito, visando a conservação de energia;
- Acompanhamento das visitas, buscando acolher os familiares e auxiliá-los no enfrentamento da hospitalização;
- Traçar estratégias de humanização e com a adoção de medidas relacionadas aos Cuidados Paliativos;
- Orientações aos familiares voltadas ao desempenho das cocupações (atividades de cuidado com o paciente que encontram-se em internação);
- Minimização dos estímulos sensoriais ambientais que estejam exacerbados (ruídos, luminosidade, etc);



- Estimulação cognitiva (principalmente para os pacientes que se encontravam em sedação por um longo período, contribuindo no processo de orientação auto e alopsíquica e também na neuroplasticidade cerebral);
- Ações voltadas a saúde do trabalhador e ergonomia para a equipe: orientações quanto ao posicionamento, adequação postural, estratégias de conservação de energia, etc;
- Contribuir com o planejamento e preparação da alta hospitalar, com segurança e apoio de cuidadores;
- Grupos terapêuticos com os pacientes e/ou familiares visando favorecer o enfrentamento da rotina hospitalar.

